

MEMÓRIAS DE UMA TRADIÇÃO DE MUTUALIDADE COMUNITÁRIA: A CULTURA DA COMUNHÃO BÍBLICA

MEMORIES OF A TRADITION OF COMMUNI- TY MUTUALITY: THE CULTURE OF BIBLICAL COMMUNION

Tânia Regina Miranda Capelão¹

Maria das Neves Enéas da Silva Santos²

RESUMO: A pesquisa descrita neste artigo surgiu da caminhada de liderança da pesquisadora, vivenciada na Segunda Igreja Batista na cidade de Feira de Santana – Bahia. O principal objetivo foi refletir sobre as ações realizadas a partir de sua atuação no Ministério de Integração e Comunhão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Autobiográfica, que possibilitou aproximações entre memória de liderança, caminhada sócioeducacional, cultural e eclesial. O principal instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista-narrativa,

¹ Especialista em Educação Cristã pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste (STBNE). Pedagoga pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Presidente do Ministério de Integração da Segunda Igreja Batista de Feira de Santana – Bahia. E-mail: tania.ines26@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidad Del Mar - Chile. Professora do Departamento de Educação Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora do Núcleo de Alfabetização e Letramento (NUAL) e da Brinquedoteca Universitária Brincança. E-mail: mnesilva@uneb.br

valorizando a caminhada de liderança vivenciada por demais líderes da igreja, ao tempo em que procurou saber as opiniões deles sobre a liderança da pesquisadora. A questão norteadora dessa pesquisa consistiu em saber sobre os fundamentos bíblicos, teológicos, sócioeducacionais e culturais que respaldam as ações efetivadas a partir do Ministério que tem como foco a mutualidade cristã numa igreja local. A fraternidade experimentada pelos integrantes de uma Igreja Batista possibilita a constatação de que eles têm clareza sobre a relevância da existência da igreja na contemporaneidade, embora sejam conscientes também de que há sempre que (re) aprender a viver o verdadeiro mandamento da comunhão e do amor, visto que afirmaram em suas respostas que a prática cultural da mutualidade faz diferença em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Mutualidade; Ministério; Igreja; Liderança; Memória.

ABSTRACT: This present study came up from the leadership experience of this researcher lived in a Baptist Church. The main goal was to reflect upon the actions realized from her acting in the Integration and Holy Communion Ministry. It is qualitative research of the self- biographic type which has allowed approximation between leadership memory, educational and ecclesiastical experiences. The main instrument of data collection used was the narrative interview valuing the leadership journey lived by other heads of the church, as well as it wanted to know their opinions about the researcher leadership. The guiding question of this research consisted of knowing about biblical, theological and educational milestones that found the

actions made from the Integration and Holy Communion Ministry of the II Baptist Church in Feira de Santana, Bahia. To support the discussion presented in this study, the writers/ scholars who provided me doing a parallel between Education, Leadership, Life in Community and self narration were: Azevedo (2016), Snyder (2004), Ferreira (1993), Souza (2007), among others. From the implications and contributions, this study allowed huge reflection about experiences resulted from the leadership executed and for the practice of spirituals gifts and natural talents emphasised on mutuality. It was concluded, then, that the fraternity experienced by the members of a Baptist Church provides the findings that they are sure about the importance of the church's existence in modernity even though they are also aware that it is always necessary to re-learn to live the truly commandment of communion and love.

KEY-WORDS: Integration; Communion; Ministry; Church; Leadership

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Através da narração, foi elaborado um relatório e a partir do que foi trazido à memória foi possível refletir sobre as experiências vividas, as de cunho mais pessoal considerando alguns detalhes mais íntimos da vida da autora da pesquisa, como também aquelas experiências atreladas ao mundo eclesial. Assim, também foi possível ressignificar as vivências no campo da liderança eclesiológica/educacional. A este respeito, Souza e Cordeiro deixam bem claro quando falam que:

A auto narração desenha-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, tempo de lembrar, de narrar, de refletir, de construir associações, de estabelecer sentidos ao que foi vivido, a partir de significados particulares e coletivos de diferentes experiências formadoras, as quais são reveladas nas capacidades e no investimento do ator falar e escrever sobre sua história de vida e de formação, construído sobre si mesmo (SOUZA e CORDEIRO, 2007, p. 5).

As experiências e desafios de atuar na liderança ministerial numa Igreja Batista foram os elementos motivadores para a definição do objeto de estudo da pesquisa descrita num relatório e trazida para este artigo. Os documentos referentes à proposta ministerial e educacional da Segunda Igreja Batista em Feira de Santana serviram para uma pesquisa documental a partir da qual foi possível uma revisitação da Visão Ministerial com suas respectivas missões e atribuições, o que ocasionou um estudo autobiográfico, uma vez que a pretensão principal com essa pesquisa foi elaborar um relatório sobre a liderança exercida pela pesquisadora na condição de Ministra de Integração e Comunhão da Segunda Igreja Batista (SIB).

Para o percurso de investigação a pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais são os fundamentos bíblicos, teológicos, socioeducacionais e culturais que respaldam as ações efetivadas a partir do Ministério de Integração e Comunhão da Segunda Igreja Batista de Feira de Santana, na Bahia?

Valorizando as oportunidades de aprendizagem significativa e aprimoramento das ações que são efetivadas a partir de um Ministério específico numa igreja local, o qual se mobiliza na direção de fazer jus a uma cultura da mutualidade³ cris-

³ Mutualidade é a qualidade ou estado do que é mútuo; reciprocidade, permutação, troca (Dic. Aurélio). No Novo Testamento grego, os *imperativos de mutualidade* são caracterizados pelo pronome recíproco. Este pronome é derivado da palavra *allos* (outro). Sua função é indicar uma relação

tã, essa pesquisa complementou-se com os seguintes objetivos: (a) descrever as ações inerentes ao Ministério de Integração e Comunhão da Segunda Igreja Batista em Feira de Santana; (b) verificar se as influências da pós-modernidade distanciaram os membros da igreja da proposta de mutualidade cristã do Reino de Deus; (c) sensibilizar a comunidade para a necessidade de resgatar a essência dos ministérios bíblicos cujos princípios e valores constam dos ensinamentos da Palavra de Deus⁴, com os quais a cultura da mutualidade se consolida.

A abrangência da Educação Cristã diz respeito a uma discussão minuciosa sobre a conceituação que a envolve (tipos de educação e a diferença entre educação cristã e educação religiosa, por exemplo) e as implicações práticas resultantes de sua relação com diversas áreas do conhecimento, portanto os diversos ministérios existentes numa igreja local, embora tenham bases bíblicas, objetivos específicos e tarefas básicas para cada um deles, todos se relacionam com o viés sócioeducacional e cultural intrínseco à Educação Cristã ou Cristocêntrica. Em uma parte didática de seu artigo, Valdeci da Silva Santos traz este argumento:

Comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”. De forma mais específica ela tem sido conceituada como “a tentativa de organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos que constituem a fé cristã ortodoxa”. Como disciplina pode se considerar a

de reciprocidade e mutualidade.

⁴ A palavra de Deus é uma das expressões usadas para fazer referência à Bíblia Sagrada, livro básico para o Cristianismo, seja católico ou protestante.

educação cristã como “o esforço deliberado, sistemático e sustentado, divino e humano, de compartilhar ou adquirir conhecimento, valores, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que compõem ou são compatíveis com a fé cristã” (SANTOS, 2008, p. 157).

Dessa maneira, considerando a natureza da Educação Cristã e até mesmo as diversas implicações práticas, seja no âmbito de instituições sociais sem ligação com religiões e no âmbito de instituições ditas religiosas ou com fundamentos espirituais, há muitas ligações com a amplitude conceitual voltada para a Educação em geral e Educação Cristã, de modo específico. Por isso, o destaque para correlacionar as atribuições dos Ministérios Bíblicos existentes numa Igreja Batista às orientações da Educação Cristã, de modo bem particular aquelas referentes ao Ministério de Integração e Comunhão, isto por que o comportamento dos fiéis que vivenciam essa cultura da mutualidade demonstra maior evidência para esse Ministério, em detrimento dos outros⁵.

1 RELATOS CONSTROEM UMA HISTÓRIA

No contexto de caminhada cristã numa dada comunidade, o percurso de um (a) líder encontra-se entrelaçado com a vida pessoal, como foi a experiência vivenciada pela autora da pesquisa em sua trajetória eclesial na qual *o que* aprendeu e *como* aprendeu atuando como líder numa Igreja Batista fez grande diferença para sua história de formação e autoformação. Nessa perspectiva, a pesquisa foi de natureza qualitativa, como discorre Fonseca (2002), pois possibilitou uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo

⁵ Comumente, as Igrejas Batistas têm diversos Ministérios compondo sua organização eclesial, tais como: Ministério da Palavra, Ministério de Evangelismo, Ministério de Ação Social, Ministério de Missões, Ministério de Música e etc.

permanentemente inacabado. Ela se processou através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no cotidiano que se observou e descreveu.

A metodologia escolhida para o estudo realizado foi a narrativa autobiográfica, pois como afirma Souza (2014):

No campo educacional brasileiro as pesquisas autobiográficas têm se consolidado como perspectiva de pesquisa e como práticas de formação, tendo em vista a oportunidade que remete tanto para pesquisadores, quanto para sujeitos em processo de formação, narrarem suas experiências e explicitarem, através de suas narrativas orais e/ou escritas, diferentes marcas que possibilitam construções de identidades pessoais e coletivas (SOUZA, 2014, p. 40).

Uma trajetória de vida assumindo a liderança de um Ministério numa igreja local em certo sentido aglutinou-se com a vida pessoal e profissional da autora. Daí a importância da memória entendida não apenas no sentido subjetivo, mas também prático, como ratifica Souza (2007):

Quando invocamos a memória, sabemos que ela é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e autorreferente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura. (SOUZA, 2007, p. 63).

Os desafios do mundo em que somos partícipes nos convocam para um amplo leque de possibilidades e reflexões a partir do que foi vivenciado e torna-se coerente com a realidade de que a história de vida de um indivíduo pode tornar-se metodologia científica, e assim fez com que este objeto de estudo possibilitasse a análise, os relatos e a base para essa pesquisa. Neste sentido reforça Souza (2011) dizendo que:

Vida e profissão estão imbricadas e marcadas por diferentes narrativas biográficas e autobiográficas, as quais demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças da sua existência e ao tratá-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma autoreflexiva e gera suporte para compreensão de suas experiências formativas (SOUZA, 2011, p. 213).

Creswell (2010, p. 43) define o enfoque qualitativo como "um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano". Neste caso, devido ao objeto de estudo, a investigação qualitativa apareceu como a mais apropriada para o tipo de análise, já que permitiu à investigadora contato direto com o meio ambiente e a situação que foi investigada por meio do estudo autobiográfico, proporcionando assim um papel mais criativo na interpretação dos resultados e a exploração de diferentes pontos de vista que os indivíduos atribuem à questão ocupou a autora em sua pesquisa, posto que um importante instrumento de coleta de dados que permitiu obter as evidências empíricas foi a entrevista semiestruturada com as pessoas que assumiram a liderança dos Ministérios Bíblicos e Auxiliares no ano de 2018, além de alguns membros fundadores da igreja e alguns membros que representam grupos de faixa etária específica, a exemplo de jovens e adolescentes.

Segundo Lüdke e André, a grande vantagem da técnica de entrevistas semi-estruturadas "é que permite a captura instantânea e corrente da informação desejada, com praticamente qualquer tipo de informante e em uma variedade de temas" (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). Consta de guias de perguntas, porém o entrevistador pode introduzir perguntas adicionais para precisar conceitos ou obter maiores informações conforme sua necessidade. Neste sentido, foi importante realizar entrevistas

com sujeitos envolvidos com a liderança da igreja e aqueles que usufruíram dos resultados do ministério liderado pela pesquisadora.

Para maior exploração e avanço do viés teórico desse trabalho foram usados os relatos da pesquisadora e as entrevistas/narrativas feitas por alguns dos sujeitos envolvidos nas experiências vivenciadas no e a partir do Ministério de Integração e Comunhão. Como afirma Nóvoa (2002, p. 27), o refletir e escrever sobre suas vidas provoca um dilema em quem escreve, o de “reconstruir o conhecimento profissional a partir de uma reflexão prática e deliberada, eles devem saber analisar e [...] analisar-se”. Sendo assim, para o prosseguimento do estudo foi imprescindível entrecruzar o contexto em que estamos inseridos com relação à mutualidade (comunhão) numa igreja local com as demandas e exigências da contemporaneidade, que nos “impõe” a todo o momento questões sobre a vida em comunidade. Essa **vida comum** responde positivamente aos ensinamentos da palavra de Deus a respeito da prática socio-cultural do amor fraterno mútuo?

Conforme ponderações apresentadas em algumas obras destacadas a partir dessa pesquisa, em linhas gerais, a cultura da mutualidade cristã não tem sido efetivada nem de modo genuíno, nem seguindo as recomendações da chamada Igreja Primitiva (conforme registros do Novo Testamento). A prática da mutualidade numa igreja local deve levar em conta os Ministérios existentes (Efésios 4.15, 16), os dons espirituais (I Coríntios 12), o trabalho realizado nos pequenos grupos (Atos 2) e o discipulado (Mateus 28). Nesse sentido, torna-se pertinente avaliar os argumentos defendidos por alguns autores quando falam a respeito da história, função e expectativas para a igreja cristã. Portanto, no próximo tópico a síntese das obras que serviram de base para uma análise no percurso da pesquisa realizada.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A CULTURA DA MUTUALIDADE CRISTÃ⁶

Gene Getz (2006), na obra *Um por todos, todos por um: o que posso fazer para minha igreja crescer*, demonstra séria preocupação em mostrar o que deve ser uma igreja saudável. Ele trata sobre a responsabilidade que deve ter aquele que se assume como cristão e deve estar atento para com seu compromisso com a igreja e o próximo. Ele considera que devemos estar sempre ávido por aprender, visto que existe uma fonte inesgotável, porque existem vários tipos de pessoas, cada uma de um jeito e com sua espiritualidade diferenciada, porém para se tornar um só corpo de cristo precisa ter unidade e todos fazerem seu trabalho para o crescimento, deixando o espírito falar, não a carne, pois a carne só traz coisas negativas, tais como: julgamentos, invejas, murmurações e mentiras.

Viver no espírito é obedecer a Palavra de Deus, e não destruí-lo; precisamos ser unidos e procurarmos viver as coisas a tal ponto que consigamos alcançar a essência do amor. O autor apresenta séria preocupação em mostrar o que deve ser uma igreja saudável. Ele trata sobre a responsabilidade que deve ter aquele que se assume como cristão e deve estar atento para com seu compromisso com a igreja e o próximo. Ele considera que devemos estar sempre ávido por aprender, visto que existe uma fonte inesgotável – Jesus - que deixou um belo exemplo e se nós nos tornamos seus discípulos devemos praticar e viver seus ensinamentos, mostrando humildade e sendo servos uns dos outros, no amor, na ação, no zelo, no cuidado e atenção, suportando uns aos outros com suas falhas, porque existem vários tipos de pessoas, cada uma de um jeito e com sua espiritualidade diferenciada (idiossincrasias culturais e comportamentais).

⁶ Assumimos o risco de fugir do rigor acadêmico-científico no que se refere a expor as citações/contribuições teóricas das referências básicas que foram utilizadas na pesquisa de onde se originou este Artigo.

GETZ (2006) escreve seu livro *Um por todos, todos por um: o que posso fazer para minha igreja crescer*, destacando a dedicação, a honra, a aceitação, o servir, o cuidado, a importância da unidade e da submissão, o encorajamento e alertando sobre a importância de viver um evangelho verdadeiro, onde todos se preocupem uns com os outros tendo um sentimento mútuo para juntos cumprir a ordem do Mestre e viver de tal forma a efetivar o papel da igreja: acolher e ajudar. Assim, a igreja será uma testemunha viva e dinâmica, como um corpo ajustado e consolidado no amor e se tornando aquilo que Deus quer e espera.

Já para Israel Belo de Azevedo (2010), na obra *Gente cansada de igreja*, é possível encontrar uma discussão sobre igreja, sobre continuar servindo a Deus ou não, já que é possível enfrentarmos a decepção, o desânimo, as tristezas, as lutas normais deste mundo cheio de injustiças a ponto de colocar a fé à prova a cada dia. Jesus nos alertou que as injustiças não seriam fáceis e nos deixou um Consolador para nos ajudar a acreditar que apesar dos dias difíceis, seria possível mantermos a fé para seguir em frente. E o papel da igreja neste mundo é o de acolher uns aos outros no amor fraternal, suportando, cuidando, ajudando nas fraquezas mútuas. Trata-se de uma cultura da fraternidade. Mas não tem sido assim, ao contrário, o que vimos nas igrejas hoje é desamor, críticas, intolerâncias, totalmente o oposto do que Jesus ensinou e deixou como exemplo. A igreja contemporânea, descuidando-se de copiar o modelo, pode desestimular as pessoas, sendo que muitas se sentem cansadas da igreja e decidem até mesmo a se desertarem dela, e assim a igreja deixa de ser um local de ajuda e crescimento espiritual para se tornar num local de descrença, perdendo assim a sua essência, desprezando uma cultura cristocêntrica.

Contudo, o autor nos estimula a uma reflexão muito significativa: qual o limite do nosso compromisso com Deus?! A salvação que um dia transformou nossas vidas foi-nos dada

por Cristo que para juntos sermos uma unidade, deixando de sermos os mesmos, indo buscar o esvaziamento de si pelo poder de Deus, a ponto de amar aquele que nos ofende e suportando as cargas uns dos outros, mostrando que a vida cristã é vitória sobre a morte e que a coroa da glória prometida por Deus em breve será alcançada. A igreja é o local que nos faz lembrar que precisamos trazer pessoas ainda não convertidas para o aconchego de Cristo, isto é projeto de Deus para manter as pessoas conectadas no alvo e obter um crescimento rumo à perfeição e pensar nas coisas de cima, coisas celestiais. A vida com Cristo exige decisão e empenho, o poder de um líder é o poder do serviço, a força de um líder é a força do seu exemplo e autoridade. Precisamos de pessoas que tenham interesse em pessoas, Cristo deseja que a igreja se complete com a Sua plenitude. Ele purifica nossos olhos, preenche nosso ser e deixa nossos corações abertos para procurarmos viver e ter prazer de uma convivência harmoniosa.

Em *A essência da igreja: fundamentos do novo testamento para a igreja contemporânea*, J. Scott Horrell (2006) mostra um manual bíblico a respeito da busca dessa essência da igreja que se perdeu na modernidade e as diferenças culturais dos tempos antigos. Enfatiza que a igreja deve estar centrada na Palavra e no Espírito, sendo cada vez mais ciente de manter-se íntegra para ser a melhor e esperada igreja que Cristo deseja que seja.

As igrejas da atualidade têm se preocupado com formas, estéticas, belos prédios, preocupadas mais em ter do que em ser e se distanciando dos ensinamentos verdadeiros que ajudaria não só os novos cristãos como também o aperfeiçoamento dos demais membros e dos líderes. O local de adoração, a glorificação do Pai, alguns desses elementos perderam a presença do poder do Espírito e hoje vemos só aparência e preocupação com organizações, bem estar, fugindo do que é importante, se distanciando do que realmente importa. Nós somos o corpo de Cristo e a igreja somos nós; a modernidade chegou trazendo

sérios problemas; temos que acompanhar as mudanças, sim, mas não podemos perder a essência do Evangelho ensinado por Jesus, nosso objetivo é mantermos o que temos de melhor e aperfeiçoar cada vez mais para ser a igreja que faz diferença, apesar dos tempos pós-modernos! Não podemos perder as funções básicas que são: adoração, aprendizado, comunhão, evangelismo, ação social e missões. Sendo essas funções um resumo do que a igreja deve fazer junto com as ordenanças e a liderança, visando expandir o Reino de Deus, pois para buscar a prática vivida na igreja de hoje, devemos lembrar que o campo é o mundo nas suas casas, escolas, vizinhança, em toda parte pregando a mensagem da cruz que não pode ser apagada.

Membros da igreja, líderes ou leigos, todos nós devemos fazer o que for possível para que a igreja cumpra seu papel de levar a mensagem da cruz e cumprir assim a proposta do verdadeiro evangelho, ensinado sem perder sua essência no mundo atual, mas renovando na soberania do Espírito Santo.

Novamente ele, Israel Belo de Azevedo, dessa vez com o livro *Eklesia: a igreja como ela é e pode ser* (2016). Logo no Prólogo de seu livro consta que a igreja foi estabelecida por Jesus quando revestiu de poder os discípulos reunidos em Jerusalém, cumprindo duas promessas específicas. A primeira foi de que estabeleceria sua igreja – depois que o discípulo Pedro declarou que ele era Deus – Jesus declarou: “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu lhe darei as chaves do reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus” (Mateus 16.18,19). Por isso, o poeta T. S. Elliot (1917) escreveu em seu poema *O Hipopótamo: A verdadeira igreja nunca falhará, pois ela está baseada sobre a rocha*. A segunda promessa foi de que revestiria seus discípulos com o poder do Espírito Santo, conforme Atos 1.8, “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.

Dessa maneira, tomando por base essas promessas, a igreja de tradição cristã (em qualquer tempo) precisa comprometer-se com a ideia de que ela não pode, não deve falhar, mas... Ela não falha mesmo?! É sobre esse foco que o pastor Israel se debruça ao longo dos sete capítulos que consistem em abordar a visão holística do Evangelho; o binômio teoria e realidade de uma igreja; como viveram os primeiros cristãos e como podemos compará-los a nós hoje; a história dos batistas e as marcas da igreja.

Uma obra também muito significativa, de Ebenézer Soares Ferreira, *Manual da igreja e do obreiro* (1993), como o próprio nome diz, encontramos um guia, um manual com conteúdo vasto com abordagem sobre as práticas eclesiológicas e sobre a vida pastoral. As igrejas batistas brasileiras já nortearam bastante o desenvolvimento de suas concepções de práticas e atividades tomando como base as orientações registradas nesse livro, visto que nele há ampla abrangência de conteúdos que falam de aspectos históricos, conceituais e funcionais da igreja; sobre a *Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira*; a vida cívica da igreja e etc.

Na primeira parte do livro citada acima, no item de número onze – *A Igreja e a Integração* – há elementos que destacam o trabalho de integração realizado por uma igreja local, cuja atenção começa com o evangelismo e vai até a profissão de fé dada pelos candidatos ao batismo. Considerando a amplitude do manual, vimos que nesse tópico há uma orientação mais pragmática que espiritual, direcionada mais aos documentos relacionados às pessoas que estão no início da integração à vida eclesiástica, não obstante é certo que são aspectos importantes que contribuem para organizar essa parte do Ministério de Integração numa igreja local.

Talvez a obra mais instigante que contribuiu com a pesquisa foi a de Howard Snyder intitulada *A comunidade do rei: Uma reflexão sobre a igreja que Deus quer* (2004). Dentre os livros que tratam de assuntos relacionados com a eclesiologia, este é um livro singular.

O referido livro, o autor usa de muita sinceridade para abordar assuntos como avivamento e vida comunitária que busca relacionamento genuíno com Cristo, visando demarcar uma cultura totalmente compatível com as narrações da vida humana de Jesus.

Certamente, tal abordagem é mais relevante do que enfatizar “receitas” de como fazer a igreja crescer apenas em quantidade. A tão propalada “noiva de Cristo” – a Igreja - não deve ser tratada com romantismo nem com pessimismo. Faz-se necessário que consideremos quais são os “pré-requisitos” para que ela seja realmente chamada desse modo, a **noiva!**

Em nossas igrejas, devemos pensar em conteúdo como dons espirituais e ministérios, o carisma que há em cada cristão para desenvolver os ensinamentos de Deus dados em Sua Palavra, também analisar como é possível ver o crescimento, a divisão e a unidade na igreja. Essa obra está dividida em três partes, as quais subdivididas em vários capítulos que consideram questões como: O que é igreja? Negócio? Espetáculo? Clube de convivência social? Pronto-Socorro espiritual?

Segundo Howard Snyder, um dos maiores especialistas em eclesiologia dos dias atuais, a Igreja é a comunidade do rei Jesus, cujo propósito é não apenas proclamar as boas novas do evangelho, mas também viver plenamente os valores do reino, num relacionamento de amor, igualdade e respeito. A partir de uma profunda reflexão bíblica, Snyder discute questões sempre atuais para a igreja cristã, principalmente para toda e qualquer igreja que deseja entender e viver a igreja que Deus quer. Esse aporte teórico foi fundamental na condução das reflexões sobre a árdua, porém gratificante tarefa de analisar a presença da igreja cristã no mundo, principalmente considerando sua constante tentativa de vivenciar uma cultura de mutualidade de amor e justiça. Com essa leitura, embora não tão aprofundada, foi possível operacionalizar o objetivo geral proposto para a pesquisa, a saber: conhecer os fundamentos bíblicos, teológicos, sócioeducacionais e culturais que respaldam as ações efetivadas a partir de um Ministério de

Integração e Comunhão (a ênfase foi para a realidade da Segunda Igreja Batista de Feira de Santana – Bahia). Assim como foi também possível concretizar os objetivos específicos (supracitados).

3 MEMÓRIAS DE UMA TRADIÇÃO DE MUTUALIDADE COMUNITÁRIA: ANÁLISE A PARTIR DAS ENTREVISTAS SOBRE AS AÇÕES DE UM MINISTÉRIO

As pessoas entrevistadas falaram de suas vivências e percepções sobre seus exercícios de liderança e puderam avaliar o exercício da pesquisadora na condição de líder de um Ministério específico, e isso contribuiu para que esses irmãos e irmãs – sujeitos da pesquisa - percebessem como participantes do processo de (re) conhecimento e valorização de um Ministério tão especial quantos os demais que compõem uma organização eclesial. Fazer parte de um corpo de líderes e ter consciência do trabalho desenvolvido não garante que se tenha uma compreensão completa a respeito do que seja a incumbência real do que deve ser efetivado. Foi com essa perspectiva que a análise das respostas apresentadas sobre o Ministério de Integração e Comunhão se consolidou.

Para o desenvolvimento da análise, foram escolhidos sujeitos participantes os líderes responsáveis por cada Ministério existente na Igreja, também líderes que estão à frente de Grupos especiais, como o de Mulheres Cristãs em Missão (MCM), Grupo da Terceira Idade, alguns professores de Escola Bíblica Dominical (EBD), alguns membros fundadores da Igreja e o pastor que mais tempo ficou na presidência da Igreja.

Um total de vinte e uma entrevistas foi entregue para que líderes e professores respondessem, porém nem todos responderam. Homens e mulheres, tanto idosos quanto adultos e jovens responderam às entrevistas, permitindo trazer para a análise considerações relevantes que caracterizam como positivas as ações que os

Ministérios da Segunda Igreja Batista realizam. Todas as perguntas respondidas pelas pessoas entrevistadas fizeram alusão ao desenvolvimento eficaz e eficiente das atividades que foram realizadas pela pesquisadora (líder do Ministério de Integração e Comunhão), as quais puderam ser submetidas a uma meta-avaliação conforme estas considerações:

Sempre fui dinâmica, criativa, ativa, buscando sempre fazer o melhor, pois foi assim que aprendi com meu um dos pastores que me liderou. Minha cabeça sempre pensando, executando, criando, procurando algo novo para ser apresentado, sempre com zelo, carinho e amor, para motivar os membros de minha comunidade a vivenciar e/ou ressignificar a tradição de nossa cultura de mutualidade.

Ampliando essas considerações, temos também:

Perseverei na busca de entender e praticar os textos que são a base bíblica para esse Ministério, assim como sempre estive atenta aos objetivos e tarefas básicas que o delineiam. Dessa maneira, para cumprir um pouco do que é recomendado nos objetivos e tarefas básicas, posso apresentar a seguir uma lista bem sucinta de atividades que já pude planejar e efetivar juntamente com várias pessoas de outros Ministérios e/ou membros da Igreja: Programas especiais para diversas celebrações em datas especiais para o calendário da Igreja; Ornamentações para eventos e celebrações de final de ano; Almoços para diversos tipos de confraternização; Celebrações para enfatizar os aniversariantes de cada mês ou de cada trimestre; Café para professores da Escola Bíblica Dominical (EBD); Auxiliar no planejamento para Retiros Espirituais para toda a Igreja e/ou Acampamentos de Jovens e Adolescentes; Planejamento e execução de Escola Bíblica de Férias (EBF), atendendo as crianças da igreja e também

da comunidade; Planejamento para peças teatrais; Chá de casamento e afins; Planejamento para Campanhas de Missões e etc.

E, por fim, mais uma constatação trazida pelas memórias da pesquisadora:

Tenho plena convicção de que sou vocacionada por Deus não apenas para ser Ministra de Integração e Comunhão, acredito que posso estar à frente de outras lideranças, bem como estou e posso ser professora de EBD, todavia atuar no Ministério que visa integrar pessoas e promover uma santa comunhão entre elas tem me proporcionado desafios bem mais ensinadores! Dessa maneira, continuo sendo muito abençoada na prática de meus dons espirituais que promovem bom relacionamento e despertamento para que a Igreja prossiga tentando ser como Deus espera que ela seja.

Todas as perguntas das entrevistas feitas aos líderes foram respondidas pelos sujeitos entrevistados, destacando a relevância do Ministério de Integração e Comunhão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado para materializar a pesquisa apresentada neste Artigo foi uma experiência ímpar na vida de uma estudante de pós-graduação, além de acrescentar benefícios à sua vida sociocultural e espiritual, e confirmar cada dia mais o dom que Deus lhe deu e continuar buscando e aperfeiçoando na dedicação de servir à igreja (comunidade local) e a Deus.

Através das entrevistas realizadas, veio a confirmação de que há um dom muito especial que é o dom de servir, amar e ajudar os irmãos e demais pessoas em suas necessidades, cumprindo assim o mandamento do Mestre Jesus Cristo de Nazaré.

Em tempos chamados de pós-modernos temos notícias de que em vários contextos eclesiais tem sido difícil para os cristãos vivenciar com integridade as características inerentes aos diversos e diferentes dons e ministérios existentes a partir de um entendimento da Palavra de Deus. Em se tratando especificamente do Ministério de Integração e Comunhão, há sim o que podemos chamar de crise de paradigma, haja vista alguns depoimentos e conclusões presentes na literatura que abordam a necessidade de rever a essência da igreja que deveria ser vivida pela prática do amor, a presença do consumismo que motiva a igreja de modo exacerbado para o **ter** em detrimento do **ser**, a liquidez dos relacionamentos⁷ provocando divórcios não apenas entre casais casados, mas também divórcios de amigos e de ideias baseadas na prática do cuidado mútuo. Dessa maneira, concluo com Eduardo Galeano ao dizer: “*A memória guardará o que vale a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo*”. Será sempre imprescindível mais prática da cultura da mutualidade cristã, para driblar com força voraz a indiferença e desamor muitas vezes experimentados pelos seres humanos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015, 140 p.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

⁷ Conforme argumentos sobre a liquidez das relações humanas apresentados por Zygmunt Bauman (2001).

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

GETZ, Gene. **Um por todos, todos por um: o que posso fazer para minha igreja crescer**. Editora: Palavra, 2006.

SANTOS, Charlene. **Zygmunt Bauman: a liquidez das relações humanas**. Disponível em: <<https://osegreto.com.br/zygmunt-bauman-liquidez-das-relacoes-humanas>> Acesso em: 25/11/2018.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas**. Fides Reformata XIII, nº 2 (2008): 155-174.

SEGUNDA IGREJA BATISTA. **Agenda Eclesiástica 2018**. Igreja fundada em 03 de janeiro de 1951, filiada à Convenção Batista Brasileira, à Convenção Batista Baiana e à Associação Batista Feirense - ASBAF.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Territórios das escritas do eu: pensar a profissão-narrar a vida**. Educação, v. 34, n. 2, 2011.

SOUZA, E. C.; CORDEIRO, V. M. R. **Histórias a contrape-lo: escritas de si, (auto)biografia e formação de leitores**. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss07_04.pdf> Acesso em: 20/11/2018.